



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GLEDYCIANNY KAYUSKA BATISTA DIAS

A PRÁTICA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAJAZEIRAS - PB

2018

GLEDYCIANNY KAYUSKA BATISTA DIAS

A PRÁTICA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho apresentado à coordenação da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande PB (UFCG), campus Cajazeiras - PB como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientador: Prof^ª. Esp. Maria Thais de Oliveira Batista

Coorientador: Prof.^º Me. Danilo De Sousa Cezario

CAJAZEIRAS - PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

D541p Dias, Gledycianny Kayuska Batista.
A prática da música na educação infantil / Gledycianny Kayuska
Batista Dias. - Cajazeiras, 2018.
56f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Esp. Maria Thais de Oliveira Batista.
Coorientador: Prof. Me. Danilo de Sousa Cezario.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Música. 2. Educação infantil. 3. Musicalização. 4. Aprendizado. 5.
Crianças. I. Batista, Maria Thais de Oliveira. II. Cezario, Danilo de Sousa.
III. Universidade Federal de Campina Grande. IV. Centro de Formação de
Professores. V. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.091.33:78

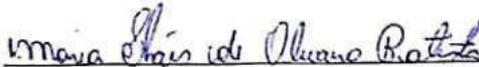
GLEDYCIANNY KAYUSKA BATISTA DIAS

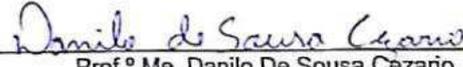
A PRÁTICA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

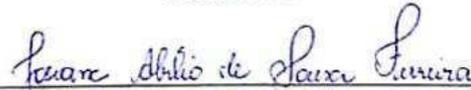
Monografia apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como cumprimento às exigências de avaliação na disciplina Trabalho de conclusão de curso (TCC).

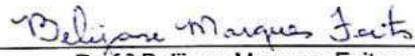
Aprovado em: 23 de julho de 2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Esp. Maria Thais De Oliveira Batista
UAE/CFP/UFCG
Orientadora


Prof.º Me. Danilo De Sousa Cezario
UEPB/CEDUC
Coorientador


Prof.ª Dra. Joseane Abilio De Sousa Ferreira
UAE/CFP/UFCG
Membro titular


Prof.ª Belijane Marques Feitosa
UAE/CFP/UFCG
Membro titular

CAJAZEIRAS-PB
2018

Dedico esse trabalho de conclusão de curso ao esforço e comprometimento com meus objetivos e sonhos, a minha família, pessoas especiais que me incentivaram.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por tudo que me concedeu e continua concedendo. Por ter me dado saúde, força e sabedoria, e nunca me deixar fraquejar nessa jornada que foi a graduação.

Agradeço a minha família pelo apoio, e pelos momentos de incentivo.

Agradeço as pessoas especiais que se mantiveram ao meu lado, dando força, carinho e a atenção necessária pra realização desse sonho.

Agradeço aos colegas da turma de Pedagogia 2014.1, pelos bons momentos vividos, em especial as meninas Lucicléia Ferreira e Maria Geovania.

Construí amigos, enfrentei derrotas, venci obstáculos, bati na porta da vida e disse-lhe: Não tenho medo de vivê-la.

Augusto Cury

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as práticas que incluem a música no aprendizado das crianças na Educação Infantil. Neste sentido, a música tem suas singularidades, sendo originária de amplos e distintos contextos históricos. Logo, a música é tida como um instrumento e/ou agente facilitador da aprendizagem, uma vez que se faz contribuinte para o desenvolvimento da criança em sua inteireza. Para isso, ao adentrar essa prática encontramos a musicalização, que se torna ferramenta viável e pode influenciar positivamente no desenvolvimento da aprendizagem e em outras particularidades na criança. Assim, este trabalho fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica e de campo, pelo qual será analisado as falas de três professoras que lecionam Educação Infantil, propriamente no ambiente Creche. Para tanto, podemos conhecer o processo de construção de um sujeito, bem como reconhecer suas ligações com a música, e o avançar de fases e atividades propostas vindas da música, da mesma forma com utilização da musicalização.

Palavras chaves: Música. Educação Infantil. Musicalização. Aprendizado. Criança.

ABSTRACT

This research aims to analyze practices that include music in the learning of children in Early Childhood Education. In this sense, music has its singularities, originating in wide and distinct historical contexts. Thus it is also seen as an instrument and / or facilitator of learning, since it becomes a contributor to the development of the child in her/his entirety. That is why, when entering this practice we find musicalization, which becomes a viable tool and can positively influence the development of learning and other peculiarities in the child. Therefore, to analyze the practices that include music in children's learning in Early Childhood Education, this work is based on a Field and Bibliographic Research, which will analyze the speeches of 3 teachers who work in Early Childhood Education, specifically speaking in the day care center context. Finally, we can know the process of constructing a subject, as well as recognizing their links to music, and the progression of phases and activities proposed from music, in the same way using musicalization.

Keywords: Music. Child education. Musicalization. Learning.
Child.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. A MÚSICA E PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA	13
1.2 A INSERÇÃO DA MÚSICA NO CONTEXTO DO COTIDIANO DA CRIANÇA	17
1.3 CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	20
2 AS CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR	23
2.1 O QUE É MUSICALIZAÇÃO?	23
2.2 TRABALHANDO A MUSICALIZAÇÃO ATRAVÉS DO REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	25
2.3 AS CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA...	29
3. DESCRIÇÃO, ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS DA PESQUISA.....	32
3.1 SUJEITOS DA PESQUISA	34
3.2 A EXPERIÊNCIA DE PEDAGOGOS COM A MÚSICA NO ESPAÇO ESCOLAR	34
3.3 O COTIDIANO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICES	50

INTRODUÇÃO

A música se faz presente na vida dos indivíduos, sendo “[...] o elo entre o som e o silêncio, entre o criar e o sentir, entre os movimentos vibratórios e as relações que se estabelecem com eles” (GOHN; STAVRACAS, 2010, p. 86). Diante dessa apresentação sobre música, sabemos que na atualidade são várias e recorrentes as práticas que servem de subsídios para favorecer a dinâmica no processo de formação de um indivíduo, e a música é uma delas.

Então, consideramos a presença da música no âmbito educativo e fortemente presente na Educação Infantil pelas possibilidades que a mesma proporciona na vida dos sujeitos. Para tanto, este trabalho tem por objetivo central a análise das práticas que incluem a música no aprendizado das crianças na Educação Infantil.

Diante de tanto valor agregado à vida do sujeito que são as capacidades de sentir e criar por meio da música, a música nos instiga a procurar compreender os processos, efeitos, possibilidades e arranjos a serem desenvolvidas, dentro de uma sala de aula, como também as formas de utilização direta ou indireta para a efetividade do ensino e aprendizagem.

Falar sobre música é procurar vivenciar sentimentos e situações novas a cada dia, assim, é uma forma de exploração do universo, da vida. Então, nada se faz mais atrativo que a curiosidade por descobrir aquilo que ainda se encontra em fase de desconhecimento. A escolha pelo tema desde trabalho surge a partir da vivência com a música, por ter passado um período como musicista e suas agregações.

Assim sendo, este estudo se fundamenta em teóricos de diferentes áreas do conhecimento, que dedicaram sua vida e história para contribuir com o estudo de música e sua referente ligação com a criança, tais como: Bardin (2001); Brésia (2003); Brito (2003/2010); Marconi e Lakatos (2003); Gil (2002); Gohn e Stavrakas (2010); Ilari (2006); Jeandot (1997); Moraes (1989); Schroeder e Schroeder (2005, 2011); como também o 1º e 3º volume dos documentos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), e Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996).

Assim, a metodologia deste trabalho, segue a utilizar a pesquisa bibliográfica, como também à pesquisa de campo. O lócus de pesquisa é uma Creche pública situada na Cidade de Poço de José de Moura – PB. A pesquisa é realizada com três (03) professoras que lecionam na Educação Infantil. Nesse sentido, é uma pesquisa

que tem por abordagem, a abordagem qualitativa, e como técnica de análise de dados, a análise de conteúdo.

O presente trabalho vem possibilitar compreensões sobre Música e seus seguimentos, como também, faz a ligação da relação entre música e criança, e suas variadas formas de se trabalhar dentro da Educação Infantil. Favorecendo assim aos leitores compreensões entre teoria e prática, além de beneficiar aqueles que assim como eu, pensam em arquitetar projetos nessa área.

Sendo assim, o presente Trabalho de Conclusão de Curso, é dividido em três capítulos. O primeiro capítulo é voltado para conceituação sobre música, e sua representação na vida dos indivíduos, como também, ressalta os benefícios que a mesma proporciona para com a construção de um sujeito, vindo assim a destacar como se dá o contato com a música e sua influência no crescimento de bebês e crianças.

O segundo capítulo é voltado para as contribuições da Musicalização no contexto escolar, seguindo a mostrar as possibilidades da mesma a serem desenvolvidas na formação de crianças, como também as possibilidades de atuações a serem arquitetadas na aprendizagem dos alunos dentro da sala de aula.

O terceiro e último capítulo apresenta a descrição e organização de uma análise de pesquisa de campo, trazendo assim a argumentação entre teoria e prática, bem como o compartilhamento de ideias sobre a compreensão de música e seus métodos trabalhados na atuação de professores em uma sala de aula, na Educação Infantil.

1. A MÚSICA E PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Todos nós compreendemos que o conhecimento se dá de inúmeras variantes, e proporciona a cada dia um leque de novas possibilidades a serem exploradas. Nesse sentido, a educação conta com um importante recurso didático, chamado arte, trabalhando através de música, teatro, pinturas, moldagens e entre outros aspectos. Diante de tanta abundância, a arte é um recurso bastante requisitado na educação e às primeiras fases do desenvolvimento da criança, uma vez que, possibilita inúmeros arranjos para se desenvolver o afetivo, cognitivo, motor e outros aspectos, de forma prazerosa.

Diante de tanta riqueza que a arte pode somar a vida do sujeito, é possível perceber que a mesma vem acompanhando o ser humano desde muito cedo, o que nos faz refletir a riqueza e importância na história da humanidade. Como também, ao adentrá-la notamos que a música é um importante material didático, pois se notam as diversas formas de contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, destaca que “A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social conferem caráter significativo à linguagem musical” (BRASIL, 1998, p. 45). Nesse sentido, vemos que a música, o ambiente musical, se faz fonte de desenvolvimento, por ser aspecto favorável para promoção da aprendizagem.

Então, para o processo de formação de uma criança, os componentes artísticos são recorrentes, ganhando cada vez mais espaço, pois, ajuda as crianças, nas formas de agir e interagir, e entre outros aspectos. E a cada atividade tendo como base a ludicidade, possibilita dia a dia atividades atrativas, com intencionalidades ímpares.

1.1 ELEMENTOS CONCEITUAIS DA MÚSICA

No decorrer da história das civilizações, como em todo processo de construção, contou com fortes influências e interferências ao decorrer dos anos. Uma das influências que percorrem até hoje é a Arte. A arte se dá como

manifestação que inclui diversas combinações, como ritmos, danças, música, pinturas, e entre outros aspectos.

Ao estreitarmos o campo da arte, constatamos que a música, se faz presente na vida do sujeito, proporcionando relevantes e distintas experiências. Sendo assim, podemos dizer que a música é componente de contribuição para o desenvolvimento integral do ser humano, já que o ensino de música se faz amparado por lei, considerado assim conteúdo necessário para a formação do indivíduo. Diante disso, Moraes (1989), discorre que,

[...] ao que tudo indica, todos os povos do planeta desenvolvem manifestações sonoras. Dos povos que ainda se encontram em estágio “primitivo” – entre os quais ela continua a fazer parte da magia – às civilizações tecnicamente desenvolvidas, nas quais a música chega até mesmo a possuir valor de mercadoria, de lucro, transformando-se em um novo fetiche (p.12).

O que é trago por Moraes (1989), é de relevância, uma vez que, possibilita o entendimento de que a música acompanha o sujeito desde o início de sua jornada, implica refletir que a música se torna relativa, já que com o passar dos anos ela vem sendo modificada, aprimorada, representada, entendida e vivenciada de diversas maneiras, nos mais variados povos. Os documentos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) destacam que:

A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia (p. 45).

Como podemos perceber a música é encontrada em diversas situações, e vem fazendo parte da educação há muito tempo, sendo assim, não é uma prática recente e nem alheia aos indivíduos, sendo fortemente presente nas comemorações e momentos de bem-estar da vida do sujeito, também é tida como componente fundamental na construção do cidadão.

A música como movimento artístico é um dos principais elementos da nossa cultura, fia-se desde a pré-história. Diante disso, a música encontra-se presente em todas as civilizações. Moraes (1989. p. 14), afirma que “[...] se essa tendência a expressar-se através dos sons dá mostras de ser algo inerente ao ser humano, [...]” É então válido enxergarmos que a música “[...] se concretiza de maneira tão

diferente em cada comunidade, dá-se de forma tão particular em cada cultura que é muito difícil acreditar que cada uma de suas manifestações possua um sentido universal [...]” (Moraes, 1989, p. 14).

Logo, pode se referir a diferentes circunstâncias, pois encontramos inúmeras compreensões a cerca do conceito de música, e de como deve ser trabalhada na educação, uma vez que, cada significado vai de encontro à atribuição com o espaço que se encontra inserido, o individuo no tempo, e o propósito dessa prática. É notório que ao decorrer deste trabalho, constataremos inúmeras definições da compreensão de alguns autores sobre o que é música, cabe salientar que muitos desses conceitos vão de encontro a crenças, concepções, lugares, vivenciado pelos escritores.

Para Brito (2010, p. 92) o “Fazer música é escutar/produzir significados no tempo-espaço, com sons e silêncios, dinamicamente [...]”. Assim, são atividades encontradas nas mais variadas organizações, proporcionando diversas experiências, sejam elas diretas ou indiretamente, sendo assim uma prática fácil, que pelo uso da produção e reprodução de sonhos e silêncios se concretiza.

Como já dito, são relevantes e variadas às definições sobre música, o que nos remete a encontra-las em livros, revistas, pensadores, artigos e etc. Então, por se tratar de um tema de tamanha amplitude, pode-se enxergar a música como uma exposição do equilíbrio e combinações permanente de sons, funcionando consecutivamente na vida dos sujeitos, o que pode remeter a utilização da música através de instrumentos musicais, partituras, como também entre diversos outros sentidos.

Neste sentido, para Brécia (2003, p.32),

A música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade.

Diante disso, constatamos que a música é uma manifestação humana e cultural, encontra-se nas diversas formas de bagagens adquiridas ao longo do processo de formação de todos os indivíduos. Estando presente nos aspectos cognitivos e educacionais, também na comunicação entre nações e cada vez mais se faz presente como ferramenta de construção das práticas educativas.

Dando continuidade, Moraes (1989, p.8) relata que “É por isso que se pode perceber música não apenas aquilo que o hábito convencionou chamar de música, mas – e sobretudo – onde existe a mão do ser humano, existe invenção”. E o autor completa falando que essas invenções são de “linguagens: formas de ver, representar, transfigurar e de transformar o mundo” (MORAES, 1989, p.8). Essa concepção é bem significativa, mostra-nos a música como fonte e obra do ser humano, a qual vai além das amarras das populares definições de música, sendo uma construção, que inclui representações, e forma de ver e transformar o mundo.

Diante disso, Brito (2003, p.28) discorre que: “Como uma das formas de representação simbólica do mundo, a música, em sua diversidade e riqueza, permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro próximo ou distante”. Então, podemos dizer que a música está presente em todos os momentos da nossa vida, e torna-se fundamental para nossa comunicação com o universo, e esse símbolo pode vir a aparecer de diferentes formas e nos mais variados estilos.

É perceptível que a música aproxima os indivíduos, as nações, por proporcionar a exibição de sentimentos a algo ou alguém. Como também, vai de encontro ao seu propósito de utilização na educação e primeiras fases da criança no ambiente escolar, a qual serve de ferramenta para apresentar e representar suas ideias, seus sentimentos, e proporcionar um melhor desenvolvimento da criança em sua inteireza.

Notório assim, que cada parte desse tópico, traz concepções de música, alguns pensadores a relacionam a existência da vida, a natureza, outros autores a edificam como linguagem e suas propriedades, como também é presente a concepção da música ser inerente ao ser humano, portanto, a Educação faz ligação com a música pelo leque de possibilidades que a mesma apresenta e contribui no e para os indivíduos.

Recurso didático esse que, oportuniza a nós enquanto futuros pedagogos um leque de possibilidades. Instigando-nos a sempre procurar ir à busca de novas atividades e propostas, que permitam aligeirar o processo de ensino aprendizagem, como também para servir de estímulos, associando música a atividades agradáveis, divertidas e com elaborações impares, dentro e fora do ambiente escolar.

1.2 A INSERÇÃO DA MÚSICA NO CONTEXTO DO COTIDIANO DA CRIANÇA

O desenvolvimento é algo marcante na vida das pessoas, desde a geração na barriga, são avanços que vão além do desenvolvimento intelectual e motor, fazem referência com os diferentes estímulos que o indivíduo vivencia no decorrer da sua construção. Então, primeiro, precisamos compreender que música em si já nos propicia uma variedade de ações e realizações, nas quais vão além do exercício instrumentado e/ou cantado.

Diante disso, Brito (2003) discute que:

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles (p.35).

A autora destaca que a música vem atrelada ao indivíduo desde muito cedo, e os sons e movimentos são fundamentais para o crescimento do bebê. O corpo da mãe dá suporte para que se aconteça à adaptação com os sons e movimentos. Na qual, vem a ser produzido de diversas maneiras, em inúmeras situações intencionais ou não, através de sons e movimentos.

Dessa forma, salientamos que a música é capaz de desenvolver e aprimorar habilidades, desde as primeiras fases da criança, na qual, diante dos contatos que a mesma tem, pode possibilitar a atratividade pela música, o que vem a efetuar movimentos, em situações intencionais ou não, e esses fascínios pela música vão conseqüentemente se desenvolvendo.

Assim, pode-se dizer que qualquer fonte musical é capaz de atrair as crianças, qualquer ação musical pode vir servir de estímulo. Visto que, essa ligação pode e deve se fazer desde a infância e perpetuar até a vida adulta, o que vai marcar assim essa ligação, são as diversas formas que o ambiente em que a criança está inserida, possa possibilita-la. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) destaca que:

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas etc., reconhecendo o

fascínio que tais jogos exercem. Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música. Nas interações que se estabelecem, eles constroem um repertório que lhes permite iniciar uma forma de comunicação por meio dos sons (p. 51).

De acordo com o RCNEI (1998), o contato que a criança tem com a música, é fundamental para o seu processo de crescimento. Pois, é partir desses momentos de cantigas de ninar, brincadeiras e melodias que se inicia o processo de musicalização nos bebês e crianças. Com o passar do tempo e em decorrência do avanço de fases da criança, a mesma passa a interagir e responder significativamente, com aquilo que a cerca.

Assim, deixará de ser apenas o contato com a mãe e/ou adultos que a rodeiam, e passará a ser de toda e qualquer coisa que produza movimento e som. Portanto, o contato com essa iniciação sonora é significativa para o indivíduo, o que ao decorrer do seu crescimento se tornará observação/representação de música, e/ou daquilo que o universo em que está inserido lhe propicia.

Segundo Schroeder (2011),

É possível observar o processo de apropriação da linguagem musical, nessa faixa etária, também, ou talvez principalmente, em situações nas quais as crianças não estão propriamente “fazendo música”, mas vivenciando-a de diversas outras formas: dançando, representando, imitando, fazendo gestos, brincando (p. 108).

O que vem apresentado por Schroeder (2011) é relevante, já que conhecemos os fascínios que a música desperta interesse na criança, em seu contato quase que automaticamente o indivíduo passa a fazer representações, imitações, movimentos e sons, podendo vir a surgir de deslocamentos simples, voluntários ou involuntários. E essa comunicação facilita as interações e comunicações com o ambiente em que se encontram expostas, o que ressalta assim não estarem fazendo música, mas sim vivenciando. O RCNEI (1998) destaca que:

Do primeiro ao terceiro ano de vida, os bebês ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais. Podem articular e entoar um maior número de sons, inclusive os da língua materna, reproduzindo letras simples, refrões, onomatopéias etc., explorando gestos sonoros, como bater palmas, pernas, pés, especialmente depois de conquistada a marcha, a capacidade de correr, pular e movimentar-se acompanhando uma música (p. 51)

Diante disso, vemos que nos primeiros anos de vida da criança, é conseqüentemente repleto de conquistas, o som se torna um dos elementos indispensáveis, pois, é a partir dele que as conquistas corporais e vocais acontecem. Então, ocorre uma exploração de sons produzidos pelo próprio corpo e/ou o corpo em contato com algo ou alguém, contribuindo assim para o desenvolvimento da criança em sua totalidade.

O som, música e suas representações, permite à criança nessa faixa etária a ampliação de capacidades, a produção e reprodução de músicas, falas, gestos, e essa exploração tornam-se conjuntas, pois facilita a evolução da descoberta do próprio corpo e da localidade em que se está inserido, ou venha a conhecer.

Nesse seguimento, Brito (2003, p.35) apresenta que “[...] os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música”. É importante salientar que a presença da exploração da linguagem com a música, traz consigo o favorecimento do desenvolvimento afetivo e a criação de relações positivas no desenvolvimento da musicalidade e como também com as pessoas que estão próximas da criança, por serem momentos de mútuas trocas.

Para Jeandot (1997, p. 19), esse momento de ligação da música com a criança, se dá “[...] a partir dessa relação entre o gesto e o som que a criança – ouvindo, cantando, imitando, dançando – constrói seu conhecimento sobre música [...]”. Vale salientar, que a criança não necessariamente é um artista, ela é um ser rítmico, e constrói seu conhecimento de música através dos diversos sons e movimentos provocados pelo ambiente que a mesma está inserida, já que se encontra na condição de exploradora. Uma vez que cada som e movimento desempenhado tornam-se conquistas, e as representações, fazem com que a mesma sinta a música de forma encantadora.

Vemos que a inserção da música na vida do sujeito dá início antes mesmo do seu nascimento, propriamente na sua fase de geração, ainda na barriga da mãe. O que implica dizer que no decorrer do seu crescimento, as variações, repetições, gestos e movimentos, faz com que a criança desenvolva o seu lado musical, e aprimore habilidades.

Diante disso, enxergamos e devemos considerar a importância da música para com o desenvolvimento da criança, e reconhecer que os estímulos do ambiente e ou adultos que a cercam, são os contrastes. Pois são eles que servem de

subsídios para o desenvolvimento do afetivo, cognitivo, e também a musicalidade da criança, igualmente também no desenvolvimento da sua totalidade.

1.3 CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

As contribuições da música para nós são desenvolvidas a partir de que é gerado, e principalmente na transição da infância para adolescência, como também, traz benefícios que podem perpetuar até a sua vida adulta. Uma vez que, essa utilização da música é recorrente desde muito cedo e em muitas situações educacionais ou não.

São várias as contribuições da música para o desenvolvimento da criança, pois, todos nós já tivemos e temos contato com a música, uma vez que a música não se resume a instrumentos musicais, cantos e melodias prontas, mas como também, está relacionada ao sujeito e sua relação com o mundo, com seus sentimentos e suas variadas formas de expressões.

Para isso, o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 49) discorre que “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.”. Então, percebemos que a linguagem musical, é relevante no desenvolvimento de uma criança, e podemos entender que assim como a linguagem falada necessita de estímulos, com a linguagem musical não é diferente, devemos dar atenção às intencionalidades das atividades propostas, e encorajar a descobertas que a música nos oportuniza.

Compreende-se que as variadas formas de expressão de uma criança facilita o processo de aprendizagem, uma vez que possibilita uma melhor interação com quem está a sua volta, outro ponto de relevância como já citado é o autoconhecimento, já que a criança através da música passa a se conhecer e conhecer o outro, construindo assim as relações afetivas.

Quando se é criança, é possível que se tenha contato com a música através de brincadeiras, brinquedos, sons, movimentos, gestos, usando sua imaginação, e entre outros aspectos. Através da brincadeira, o RCNEI (1998, p. 52) destaca que “O brincar permeia a relação que se estabelece com os materiais: mais do que sons,

podem representar personagens, como animais, carros, máquinas, super-heróis etc.”.

Assim, o brincar pode vir a significar o material sonoro que a criança possui, a expressão musical se inclui a brincadeiras e jogos pela exploração do material sonoro, fazendo assim a representatividade da junção com o imaginário, com o material concreto em suas manifestações dentro do ambiente em que se encontra inserido.

Nesse processo de desenvolvimento da criança, constatamos que a música se faz presente em diversos aspectos e para Brito (2003, p.93), pela música “[...] desenvolvemos também aspectos da personalidade, como atenção, concentração, cooperação e espírito de coletividade”. Nesse seguimento, para Brécia (2003, p. 60) “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”. Percebe-se que o uso da música torna-se positivo para o auxílio da atenção, concentração, como também facilita o processo de ensino aprendizagem, uma vez que a mesma proporciona a exploração diversificada de ações, interações e seus comportamentos.

É importante ressaltar que “O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva” (BRASIL, 1998, p. 51). Como vemos, o processo de musicalização começa quando ainda somos bebê, e de forma intuitiva, pois, a música se encontra no cotidiano, não se trata de uma manifestação alheia aos indivíduos, e sim uma prática desenvolvida dia a dia, por bebês e conseqüentemente por crianças.

Para Schroeder (2011) “Aprender música é se apropriar de uma forma de linguagem, de um modo de se expressar, de se comunicar, de compartilhar sentidos” (2011, p. 107). Vemos o quanto à música é um leque de possibilidades a serem exploradas, possibilidades essas pelas quais se dão na condição de exploração do universo, pelas diversas formas de expressão que se possibilita na vida do sujeito.

Concluimos o primeiro capítulo com afirmações de que a música desempenha na vida do sujeito um papel de relevância, uma vez que se se encontra na vida do sujeito antes mesmo do seu nascimento, e essa ligação vem sendo tomada em maior proporção de acordo com seu crescimento, com os lugares e culturas de um

povo.

Então falar de música é atrelarmos nela a nossa história, o sentido de um tempo, um sentimento a algo ou alguém. Já que não necessariamente precisamos de salas de músicas, pois, vão além do exercício instrumentado, orquestras. Fazem referência à mobilização do corpo, da mente, e porque não dizer da alma, uma vez que é fonte vida de expressão, entre sentidos e sentimentos.

2 AS CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Depois de termos explorados algumas visões acerca dos conceitos de música, e também como se estabelece a ligação entre música e criança, no primeiro capítulo. No segundo capítulo, examinamos sobre perspectivas de musicalização e suas contribuições no contexto escolar. Diante disso, entende-se que o contexto escolar é cercado por vários elementos que servem de subsídios para o desenvolvimento motor, cognitivo e da aprendizagem, dos alunos.

Dessa maneira, o processo de aprendizagem tem um papel muito importante na vida dos sujeitos, a música como ferramenta pedagógica se faz cada vez mais presente na educação, por oportunizar o desenvolvimento do ser em sua plenitude. Para isso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) ressalta que,

Pesquisadores e estudiosos vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, resultando em propostas que respeitam o modo de, perceber, sentir e pensar, em cada fase, e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo significativo (p. 48).

Assim sendo, constatamos que a Educação Infantil é composta por novas descobertas a cada dia, e em cada fase da criança, e que a linguagem musical é também uma ferramenta para esse desenvolvimento, pois contribui na significação e nos avanços da vida do sujeito. Para isso, Brito (2010, p. 92-93) afirma que “Fazendo música é possível integrar (ou dissociar!) corpo e mente, emoção e razão, intelecto e sensibilidade, intuição e raciocínio lógico, ação e reflexão”.

2.1 O QUE É MUSICALIZAÇÃO?

Ao adentrarmos o vasto campo da música, encontramos a musicalização, e assim, brevemente defini-la como um processo pelo qual o educador faz introduzir-se passo a passo música no educando, sendo assim, responsável por despertar a musicalidade e desenvolver através de estímulos, partindo do lúdico com exposições criativas, sonoras, corporais, e entre outros aspectos. A princípio, o processo de musicalização, denomina-se previamente em agir no despertar do indivíduo em sua integridade, por meio da variação de métodos e materiais, através da música.

Processo pelo qual se divide em procedimentos contínuos, com intencionalidades ímpares.

Para Gohn e Stavracas (2010, p. 87) “O trabalho com a musicalização infantil permite ao aluno desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros – altura, timbre, intensidade e duração – além de favorecer o controle rítmico-motor [...]” Assim, cada parte desse processo vem para fazer com que o sujeito se desenvolva nas mais diversas formas, vivenciando na música uma forma de se sentir convidado a interiorizá-la, o que segue a favorecer a evolução sensitiva, e de autoconhecimento, uma vez que consegue promover o favorecimento do controle rítmico-motor.

Sem dúvida, a musicalização na infância converte-se em uma ferramenta de relevância, pois, pode servir de intermédio positivo no desenvolvimento de uma sala de aula. Percebemos que dentro do ambiente escolar encontramos algumas barreiras que pode interferir no rendimento acadêmico dos alunos, em exemplo podemos ter, a falta de socialização de uma turma, nesse sentido, a musicalização pode e deve atuar na socialização com atividades lúdicas, para minimizar os atritos, e aligeirar o aprendizado das crianças, de forma agradável.

Nesse seguimento, Gohn e Stavracas (2010) diz que:

Na musicalização o lúdico caminha lado a lado com a música, oferecendo ao educando a possibilidade de desenvolver e aperfeiçoar a percepção auditiva, a organização, a imaginação, a coordenação motora, a memorização, a socialização e a expressividade (p. 89).

Então, compreendemos que a musicalização se dá de inúmeros processos e intencionalidades, cabe então refletir, que os materiais usados podem ser, por exemplo, o próprio corpo, o gesto e a imaginação, uma vez que possibilita infinitos arranjos para se trabalhar, com o intuito de proporcionar desenvolvimentos na criança de forma prazerosa e criativa, agindo assim em pontos estratégicos e aperfeiçoamentos em pontos que interferem diretamente na organização de um ambiente escolar, propriamente aqui dito em salas de aulas.

Com relação a isso, notamos ser de relevância, pois, na musicalização como em qualquer outro trabalho educativo, exige que o profissional consiga abstrair aprendizados como fonte de troca de experiências, respeitando cada etapa, reconhecendo-se como seres em constantes transformações, que necessitam de tempo, espaço e compromisso no aprendizado, assim construir conhecimentos e

relações positivas.

Esse processo utiliza-se de técnicas, como por exemplo, o canto, e as aulas cantadas, o conhecimento de músicas presentes em outras culturas, atividades com o corpo, auxílio de danças, por meio de instrumentos musicais, materiais produzidos pelos próprios educandos, entre outras coisas mais, o que implica dizer que um conjunto de materiais pode servir de estímulos para o desenvolvimento das práticas de musicalização, o que vai distinguir de outros processos é a utilização consciente da música e suas contribuições no desenvolvimento da criança.

Diante disso, e para finalização dessa etapa de conhecimento sobre o processo de musicalização abordados neste tópico do trabalho, consta-se que a musicalização, no processo de aprendizagem facilita o educador a dar mais liberdade aos educandos, já que traz consigo uma prática lúdica. Por consequência assim, agir como ferramenta facilitadora da aprendizagem na infância e decorrer da vida do indivíduo.

2.2 TRABALHANDO A MUSICALIZAÇÃO ATRAVÉS DO REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabe-se que existem diversos materiais que auxiliam o trabalho pedagógico, um desses materiais são os documentos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998). É importante enfatizar que “[...] o Referencial pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos.” (BRASIL, 1998, p. 05). O documento é significativo, uma vez que passa a reconhecer os direitos à infância, já que contribui para a formação de cidadãos em sua integridade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) também destaca que:

Este documento é fruto de um amplo debate nacional, no qual participaram professores e diversos profissionais que atuam diretamente com as crianças, contribuindo com conhecimentos diversos provenientes tanto da vasta e longa experiência prática de alguns, como da reflexão acadêmica, científica ou administrativa de outros (p. 05).

Percebe-se que, a produção do documento faz referência a professores e outros profissionais que atuam com crianças, diante disso, nos faz refletir na importância que o mesmo tem, e atenta aos profissionais da área, sobre o bem estar das crianças, como também na formação pelo qual venham a desempenhar na educação. Levando em consideração o conhecimento de mundo que a criança tem ou venha a ser construído.

Dando continuidade, e adentrando ao Referencial, vemos que o seguimento musical mostra que “Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados” (BRASIL, 1998, p. 48). Então, percebemos que a música presente no documento não vem propriamente com intuito de oferecer as bagagens necessárias para professores e crianças de conhecimentos necessários para tocarem um instrumento musical, mas sim, vem com o intuito de melhorar a interação com aquilo que a cerca, com o objetivo de através da música se compartilhar experiências, proporcionar a divisão de percepções, e reflexões que facilitam o decorrer das próximas fases das crianças.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), também ressalta:

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc. (p. 47).

Diante dos aspectos já expostos e para ampliar o estudo sobre a música e suas contribuições no processo de desenvolvimento da criança, vemos que a musicalização se faz presente na Educação Infantil, em diversas intencionalidades, como música para embalar o momento de lavar as mãos, respeitar as regrinhas do ambiente escolar, a criação de hábitos, e entre outros aspectos.

A musicalização faz uso da música para se desenvolver, pois, de acordo com o RCNEI “[...] a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.)” (BRASIL, 1998, p. 49). Pode-se dizer que a musicalização é uma proposta contínua de construção de conhecimentos sejam eles de intencionalidades propriamente musicais, ou não, e moldam-se auxiliados com movimentos corporais, danças, e etc. Contribuindo para a

formação física e emocional do indivíduo.

Diante disso, O RCNEI (1998) discorre que em crianças menores,

O trabalho com Música deve se organizar de forma a que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades: • ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; • brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais (p. 55).

Sendo assim, a musicalização vem a anteceder qualquer prática musical que tenha como função de apenas tocar um instrumento musical. É um procedimento pelo qual vem a propiciar o desenvolvimento de capacidades, tais como: criar, reinventar, deixar fluir a imaginação, e como também proporcionar à criança a exposição de diversas produções sonoras.

Jeandot (1997, p. 20), discorre que “O educador, antes de transmitir sua própria cultura musical, deve pesquisar o universo musical que a criança pertence, e encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de formas de expressão através da música.”. Atentamos então, ser uma prática que requer do educador competência, responsabilidade e flexibilidade no decorrer de suas execuções.

Para o trabalho com crianças de quatro a seis anos de idade, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) discorre:

Os conteúdos podem ser tratados em contextos que incluem a reflexão sobre aspectos referentes aos elementos da linguagem musical. • Reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som). • Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade¹⁶ na organização e realização de algumas produções musicais. • Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou a improvisação musical. • Repertório de canções para desenvolver memória musical (p. 59).

Então, compreendemos que a música nessa faixa etária venha para propiciar aos educandos a reflexão sobre os aspectos de linguagem, nas quais podem ser: características de sons e silêncio, duração do som, altura, reconhecimentos a expressões, e garantir a produção de interpretações musicais. Também nesse sentido, Jeandot (1997, p. 20) diz que “[...] consideramos da maior importância estimular a criança a fazer suas próprias pesquisas.”. Então, esse processo de

musicalização, também requer um profissional que se considere em constantes aprendizados, e se faça disposto a incentivar, criar e recriar juntamente com as crianças, respeitando a bagagem que a mesma já tem.

Assim, seguido de procedimentos contínuos, com intencionalidades ímpares, a musicalização diz respeito ao aprofundamento musical, contribuindo no desenvolvimento intelectual, afetivo e nos diversos aperfeiçoamentos de habilidades, principalmente na infância e primeiras fases da criança. Os materiais usados podem variar entre a utilização de instrumentos musicais, o próprio corpo, entre o gesto e a ação, podendo assim fazer uso dos objetos que a instituição de ensino disponha, e possa possibilitar para construção desse material, sendo assim importante que o ambiente favoreça a esse processo.

Para isso, Jeandot (1997, p. 21) sobre os profissionais que atuam com música e fazem uso da musicalização, destaca que “Seu trabalho deverá ser criativo, despertando a motivação da criança imaginando novas possibilidades de aprendizado e facilitando as atividades dos alunos quando solicitado.” Diante disso, consta-se que a musicalização, no processo de aprendizagem facilita para o educador dar mais iniciativa, autonomia aos educandos, já que traz consigo uma prática lúdica. Por consequência assim, agir como ferramenta facilitadora da aprendizagem na infância e decorrer da vida do indivíduo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) dá ênfase a atividades como o desenvolvimento do canto, ressaltando que “O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo e — frequentemente — harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição” (BRASIL, 1998, p. 59). Pois, o mesmo contribuirá na formação do sujeito da seguinte maneira “Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias à elaboração do repertório de informações que posteriormente lhes permitirá criar e se comunicar por intermédio dessa linguagem” (BRASIL, 1998, p. 59).

As atividades de musicalização proporcionam, ao indivíduo, desenvolvimento em sua inteireza, nela podemos encontrar a ampliação nos aspectos de criatividade, socialização, expressividade, coordenação motora, percepção sonora, percepção espacial, raciocínio matemático e entre outros aspectos. Vale ressaltar, que a musicalização não é um procedimento imediato, mas sim, contínuo e processual, ao

qual se leva tempo para ter bom desenvolvimento, e serem bem aplicadas com um aproveitamento satisfatório.

2.3 AS CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Como vemos, anteriormente, a música é desde muito tempo um relevante recurso didático, e sua utilização pode vir a ser executada com inúmeras intencionalidades, uma vez que já é reconhecida como parte de um dos eixos fundamentais a serem explorados e trabalhados na educação.

Com a publicação da Lei 11.769/08, ficou estabelecida a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de Educação Básica. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 Art. 21, inciso I, a Educação Básica compreende a Educação Infantil, séries/anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Segundo Brito (2010, p. 91), “A experiência musical em si mesma, com a carga de possíveis que traz consigo e que propicia, deve bastar para justificar sua inserção nos territórios da educação”. Logo, implica expor que, com a música, pode-se englobar várias atividades e movimentos, na qual deve ser usada em estímulo para se desenvolver várias áreas corporais em uma única atividade, dependendo assim da sua intencionalidade.

Para Brécia (2003, p. 81) “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. Notório assim, o quanto se faz presente as falas de autores, em relação ao desempenho dos alunos através da utilização da música dentro e fora de uma sala de aula.

Diante disso, a música age como estímulo através da troca de experiências e interações entre os educandos. Conseguindo obter uma melhor comunicação, criticidade, desenvolvimento motor etc.

As contribuições da música no processo de aprendizagem apresentadas, mostra-nos que a música engloba vários fatores que podem gerar uma melhor qualidade de aprendizagem na criança, e através de suas manifestações podemos promover um ambiente propício a integração social de indivíduos.

Com isso, Brito (2003) discorre que:

Trazer a música para o nosso ambiente de trabalho exige, prioritariamente, uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar o modo como bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento, sempre com o apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamentam o trabalho (p. 35).

Diante disso, é notável a compreensão de se possuir um profissional capacitado para trabalhar a musicalização no ambiente escolar. O que concebe também uma reflexão partindo do ponto de vista do profissional se enxergar enquanto pessoa, refletindo sobre sua profissão, deixando assim evidente a importância do mesmo em se reinventar, partindo também do momento pelo qual as crianças estão vivenciando, e ir sempre à busca de fontes que lhe deem subsídios para se trabalhar.

Assim, vale ressaltar a multiplicidade nas funções em que a música pode e deve ser utilizada nas práticas educativas. Sendo por meio desse contato musical, que instiga o aluno para novas descobertas, vindo a se desenvolver através de práticas lúdicas intencionais e/ou originária do uso natural de seu próprio corpo.

No que diz respeito ao intencional pedagógico, é importante salientar, que a música como ferramenta pedagógica requer responsabilidade, competência, disponibilidade e exige do educador conhecimentos musicais e objetivos claros a serem abordados para com a turma. Envolve dizer que essa ferramenta pedagógica acarreta desses profissionais conhecimentos práticos e teóricos.

Então, compreendemos que este processo conjugado com o Pedagógico, não se restringe a propriamente uma sala de aula, pode vir a surgir em diversos ambientes, espaços, como por exemplos os auditórios, salas de músicas, e entre outros locais, o que vai depender assim da proposta do educador e sua referida intencionalidade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 60) discorre também sobre a utilização de instrumentos musicais, na condução de que “[...] podem ser utilizados no trabalho com a criança pequena, procurando valorizar aqueles presentes nas diferentes regiões, assim como aqueles construídos pelas crianças”. Então, através da musicalização se possibilita o trabalho com a utilização de instrumentos musicais em diversas situações, sendo eles confeccionados pela própria turma ou não, vindo assim com o propósito de valorizar a cultura que está

distante das, como também, valorizar a cultura do dia a dia das crianças.

A musicalização se faz em uma variante dentro da sala de aula, visto que vem a possibilitar um melhor desenvolver com os indivíduos, um absoluto rendimento nas formas de memorização, utilizando assim do aperfeiçoamento do imaginário, concentração, raciocínio matemático, desenvolver o senso crítico e entre outras particularidades.

Então, a musicalização é uma prática que acarreta inúmeras possibilidades, e se os objetivos e intencionalidades forem utilizados adequadamente, vem a sortir um excelente e positivo efeito na dinâmica de ensino e no desenvolvimento de crianças. Para isso, as contribuições da mesma no processo de aprendizagem são abundantes, e podem vir a aparecer em distintas situações a serem trabalhadas.

3. DESCRIÇÃO, ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS DA PESQUISA

Tendo por objetivo central deste trabalho a análise das práticas que incluem a música no aprendizado das crianças na Educação Infantil, buscou-se fazer uma análise de discursos dos sujeitos entrevistados, categorizados como PI para a professora do maternal I, PII para a professora do Maternal II, e o PIII para a professora do maternal III.

A análise desde Trabalho de Conclusão de Curso procurou compreender as ações de utilização da música e seus seguimentos na sala de aula, que teve como lócus de pesquisa, uma Creche pública situada na Cidade de Poço de José de Moura – PB.

Utilizando assim, a pesquisa de campo para um maior aprofundamento e entendimento sobre a temática. Assim, “[...] no estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo” (GIL, 2008, p. 53). O que vem assim a proporcionar contato direto com os colaboradores da pesquisa e realização de experiência com o local estudado.

Nesse sentido, a Abordagem é Qualitativa, “[...] pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório” (GIL, 2008, p.133). Em decorrência disso, o instrumento usado para a coleta de dados será uma Entrevista Estruturada. Diante disso, Marconi e Lakatos (2003) afirmam que,

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (p.195).

A entrevista estruturada é um procedimento, seguido por um roteiro previamente estabelecido, proporcionando em forma de conversa, garantindo ao entrevistado melhor compreensão no assunto em estudo, ocasionando que a entrevista possa obter informações sobre as experiências e contribuições do tema em estudo. Para isso, a técnica usada para a análise de dados é a Análise de Conteúdo.

Assim, Bardin (2011) define a Análise de Dados como

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p. 48).

Então, são técnicas que visam às contribuições, por intermédio de processos e objetivos de conteúdos de interferências de conhecimentos, na condução de produção e reprodução.

Antemão, é relevante destacar que a análises do conteúdo das falas, são referentes de três (03) Professoras, que lecionam na Educação Infantil. Logo, reconhecemos a etapa da Educação Infantil como fundamental no processo de construção e desenvolvimento de um sujeito. Pois, o ambiente pelo qual se encontra inserida, como por exemplo, as creches, são cercadas de práticas e políticas que estabelecem os currículos que venham a abarcar todos os processos de desenvolvimento, seguindo assim a favorecer e a estimular os indivíduos para que tais processos sejam edificados da melhor forma possível e proporcione o desenvolvimento efetivo das crianças em sua inteireza.

Então, reconhecemos que o percurso de construção de um indivíduo começa desde muito cedo, cada etapa é constituída de inúmeros aprendizados e distintas formas de organização dentro do ambiente escolar. Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 65) ressalta que “As creches e pré-escolas existentes no Brasil se constituíram de forma muito diversa ao longo de sua história, se caracterizando por uma variedade de modalidades de atendimento”. Diante de tais informações, constatamos que no nosso país existem diversas formas de constituição de creches e pré-escolas, derivadas de diversos atendimentos.

O RCNEI (1998) reconhece que “Não é desejável que a creche seja considerada apenas um espaço de cuidados físicos e recreação [...]” (RCNEI 1998, p. 66). Assim, percebemos que esse ambiente deve acompanhar as evoluções das crianças, com intuito de através das atividades e rotinas, possibilitar o desenvolvimento das crianças em diversas áreas, tais como, o desenvolvimento mental, a socialização e o desenvolvimento emocional. Então, as creches devem possuir dinâmicas que trabalhem os cuidados físicos, como também podem e devem ter finalidades de ampliar os aprendizados, através de atividades elaboradas pelas quais englobam diversas áreas do corpo e mente de uma criança.

3.1 SUJEITOS DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa, entrevistaram-se três (03) Professoras que lecionam na Educação Infantil. Diante disso, devemos ressaltar as contribuições de Gohn e Stavrakas (2010, p. 90) no qual ressalta que “Sendo o educador um facilitador da aprendizagem, deve garantir a liberdade de expressão e proporcionar situações ricas e produtoras de experiências marcantes e significativas”. Então, é de relevância destacar que este profissional esteja em busca da construção e reinvenção de sua prática, dentro do âmbito educativo. Uma vez que oportuniza a si e aos companheiros de trabalho, uma melhor atuação no dia a dia dentro da sala de aula, como também nas práticas que envolvem os ambientes externos da escola.

Conscientes disso, todas as nossas colaboradoras para que esta pesquisa pudesse ser realizada, possui formação em Pedagogia, como também Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional.

As entrevistadas possuem experiências significativas dentro dos ambientes escolares, uma que vez a professora PI tem 30 anos de idade, e possui 6 anos de atuação em sala de aula, a professora PII tem 38 anos de idade e com 14 anos dedicados a sala de aula, a professora PIII tem 29 anos de idade e com 6 anos de atuação. Vindo assim a lecionar em turmas com crianças de 2, 3/4 e 5 anos de idade. Como já citado, referente e conseqüentemente categorizados como PI para a professora do maternal I (crianças de 2 anos de idade), PII para a professora do Maternal II (crianças de 3/4 anos de idade) e o PIII para a professora do maternal III (crianças de 5 anos de idade).

3.2 A EXPERIÊNCIA DE PEDAGOGOS COM A MÚSICA NO ESPAÇO ESCOLAR

Através da entrevista, podemos perceber o quão importante é o trabalho com a música na Educação Infantil, pois, durante a coleta de dados e, conseqüentemente a análise, passamos a compreender mais esta problemática. Antemão, é importante ressaltar que

Cada atividade, em suas diferentes especificidades, favorece o processo de aprendizagem da criança à medida que oferece a ela a oportunidade de externar suas emoções e construir significados para cada nova vivência adquirida (GOHN; STAVRACAS, 2010, p. 92).

Então, pode-se afirmar que são várias as ações presenciadas em sala, seguidas de socializadas experiências que agem no favorecimento do processo educativo dentro de uma sala de aula. Assim, é importante ressaltar as contribuições de Gohn e Stavracas (2010, p. 90) na qual denota que “Entender o papel da música na Educação Infantil e possibilitar ao educando a vivência dessa prática constitui o primeiro passo para a construção do fazer musical, no ambiente escolar [...]”. O primeiro questionamento desta pesquisa, trata-se da concepção de música tida pelas Professoras. Diante disso, obtemos por respostas:

“É simples, a música é uma combinação de sons, e ritmos no qual transmite a linguagem.” (PI, 2018).

“Bom, a música é uma forma de arte, e que se constitui na combinação de vários sons e ritmos, e faz parte de uma prática cultural de cada região, né.” (PII, 2018).

“A Música é uma forma de arte, de linguagem né, e se utiliza da voz, instrumentos musicais também né, e outros artifícios. Também é transformação de seres humanos em sua integridade.” (PIII, 2018).

Em decorrência das respostas obtidas, observamos que a música, para as professoras, apresenta-se como uma arte, a qual permite a criança, através da dinâmica, sons e ritmos, se desenvolver. Como também, é notório se fazer presente nas falas das entrevistadas, sendo uma prática universal, possibilitando assim estar presente em incontáveis regiões, e suas homogeneidades.

Por se tratar de uma ação presente na prática cultural e humana, participa do processo de construção dos indivíduos, sendo relevante em condições para o desenvolvimento da integridade e relação com o mundo a sua volta. Assim, é manifestado que o entendimento da música se encontra favorável, na condição de que a música é componente do desenvolvimento da linguagem, se tratando da utilização de diversos recursos, como instrumentos musicais e entre outros aspectos.

Diante disso, e com base na resposta da PII, Ilari (2006, p. 91) afirma que “[...] a música continua a ter um caráter universal e a exercer um papel importante nas sociedades e culturas.”. Por meio disso, faz ligação com o discurso da PIII, no qual discorre o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 45) “A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e

comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio”.

Percebe-se que a música é fonte viva para comunicação, entre grupos, como também em nações, e seu desenvolvimento visa acompanhar o ser humano nos seus relacionamentos com a expressão, pensamentos e sentimentos através dos sons e silêncios.

Dando continuidade à análise, com relação à utilização da voz, citada pela PIII (2018), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.53) discorre que “Além de cantar, a criança tem interesse, também, em tocar pequenas linhas melódicas nos instrumentos musicais, buscando entender sua construção”. Para tais situações, relacionadas com o canto e instrumentos musicais, o RCNEI (1998, p.62) propõe que, “O professor pode estimular a criação de pequenas canções, em geral estruturadas, tendo por base a experiência musical que as crianças vêm acumulando. Trabalhar com rimas, por exemplo, é interessante e envolvente”.

Constatamos neste tópico que a música se faz presente dentro do ambiente escolar, uma vez que pelas falas das professoras se postam e expressam com propriedade as abstrações do sentido de música, presente dentro das salas de aulas, como também nas propostas que embasam a música dentro da Educação. Levando em consideração o discurso das entrevistadas, e para finalização da análise deste primeiro questionamento, Gohn e Stavracas (2010, p. 86), reconhecem que “A música é uma arte presente em todas as culturas como linguagem simbólica, com inúmeras representações [...]”.

Nesse seguimento, é relevante identificar que “A produção musical infantil é, além de forma de expressão e comunicação, um jogo essencial à construção do ser que revela - e transforma a percepção e a consciência, em cada etapa” (Brito 2003, p. 01). Diante disso, o segundo questionamento trata-se sobre o entendimento que as professoras têm sobre a Musicalização. Assim, disseram-nos:

“Eu vejo a musicalização, ser um elemento lúdico que serve de motivação para o desenvolvimento do ser humano.” (PI, 2018).

“Ah! É um processo de construção do conhecimento musical né. E a música ajuda muito no aprendizado dos alunos, viu.” (PII, 2018).

“Assim, acredito que é o processo pelo qual os indivíduos desenvolvem o gosto musical.” (PIII, 2018).

Mediante a afirmativa das professoras, constou-se que a definição de musicalização ainda se encontram montadas em construções breves e diretas. Porém, é interessante lembrar que as respostas obtidas vão de encontro com os autores referencializados neste trabalho, uma vez que expõem a musicalização como ser um processo contínuo de construção, a qual pode vir a ter a intencionalidade de proporcionar o desenvolvimento dos educandos em sua plenitude, como também para o gosto musical, entre outros sentidos dentro e fora dos ambientes escolares.

Para isso, e levando em consideração os discursos das professoras, Gohn e Stavracas (2010, p. 89) manifesta-nos a concepção de musicalização sendo que “Musicalização é um processo de construção do conhecimento musical que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical da criança, contribuindo para sua capacidade de criação e expressão artística.”. Todavia, a musicalização converte-se em um elemento lúdico, de práticas prazerosas, manifestado assim, se fazer presente o conhecimento musical, como também, ganha espaço na Educação Infantil, pois como já ressaltado, é uma ferramenta pedagógica que serve de aprendizado para os alunos.

Diante disso, Gohn e Stavracas (2010), chamam atenção para a utilização da música, na prática dos docentes expondo que a

[...] presença da música nos currículos dos cursos que formam professores e, por conseguinte, assegurar a formação musical para o docente, não é suficiente para fomentar a prática da musicalização no contexto escolar, mas é o começo para a reconstrução da sua identidade dentro das instituições de ensino (p. 101).

Assim, percebe-se que a música, e seus seguimentos como, por exemplo, a musicalização, ainda requer estudos detalhados e precisa ganhar espaço e atenção dentro da formação dos docentes. Pois, a utilização da música não se limita a conteúdos preestabelecidos, e vão além dos conteúdos fixados em grades e documentos oficiais, presentes nas instituições de ensino.

Diante disso, identifica-se a música como componente existente em todo o processo de construção de um indivíduo, desde o seu nascimento, e é muito utilizada na primeira infância da criança, dentro do ambiente escolar. Nesse sentido, Brito (2003) amplia esse pensamento afirmando que

Com frequência escutamos crianças inventando canções, imitando gestos e toques de instrumentos musicais (com ou sem materiais à mão) ou explorando possibilidades e criando livremente quando em contato efetivo com instrumentos musicais. E estas atitudes não são restritas às crianças que têm aulas de música, já que atendem às necessidades de expressar e brincar que são próprias ao universo infantil (p. 20).

Então, frequentemente encontra-se a música em diversos ambientes, pois, a criança segue a vivencia-la de inúmeras formas e livremente a desenvolve.

3.3 O COTIDIANO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De início, precisou-se reconhecer que “O viver (e conviver) na escola – espaço de trocas, de vivências e construção de saberes, de ampliação da consciência –, deve, obviamente, abarcar todas as dimensões que nos constituem, incluindo a dimensão estética” (BRITO, 2010, p. 92). Então, a educação enquanto formadora do indivíduo deve abraçar todas as possibilidades que tenham como razão o aprendizado dos alunos dentro do ambiente escolar.

Diante disso, Brito (2003) também afirma que,

As atividades de criação – que incluem jogos de improvisação, composições, arranjos, formas de registro e grafia - fazem parte do cotidiano musical dos alunos da escola, em cada fase, com base na tradição e também na pesquisa de novas possibilidades, realizando-se em contextos de intersecção com os conteúdos trabalhados e também com as demais formas de realização musical (p. 03).

Em razão disso, e dando continuidade à análise das falas das professoras, como também levando em consideração o tópico anterior, no qual salientava a música e suas intencionalidades. Indagamos às professoras, que exprimissem como a música se faz presente no cotidiano da sala de aula, vindo assim a alcançar as seguintes respostas:

“A música se faz presente constantemente na vida escolar da minha turma, pois, é uma ferramenta importante né, na Educação Infantil, no qual as crianças aprendem e desenvolve através da música” (PI, 2018).

“Eu uso através de atividades musicais, como em brincadeiras, jogos musicais, CDs, DVDs, Datashow e etc” (PII, 2018).

“De várias formas, através de atividades lúdicas, visando à percepção auditiva e visual, na memorização, socialização,

coordenação motora, expressividade, imaginação, etc” (Pill, 2018).

Percebemos pelas falas das nossas entrevistadas, que muitas são as utilidades da música na Educação Infantil, uma vez que se faz fonte de desenvolvimento para os indivíduos, e se concebe em atividades diversas, o que vem assim a serem cercadas por motivos e objetivos distintos. Nesse sentido, Gohn e Stavracas (2010, p. 101) afirma que “Nesse contexto, o papel da música na pré-escola apresenta-se como elemento fundamental na formação integral da criança, objetivo fundamental da educação da primeira infância.”.

Para tanto, se faz necessário ressaltar o que é trago por Schroeder (2005, p. 04), na condição de que “[...] as crianças constroem relações de sentido com a música não apenas em virtude de aspectos musicais, mas, e talvez principalmente, em virtude do modo como as músicas lhes são apresentadas.”. Entendemos também, que a música é utilizada dentro do ambiente escolar, com diversas intencionalidades, como também se faz constantemente desenvolvida através de brincadeiras, jogos, focada em proporcionar o desenvolvimento da coordenação motora, da imaginação e entre outros muitos aspectos.

As atividades vão sendo embaladas com música, como também, junto com outros recursos pedagógicos. Então, levando em consideração as falas da PI, como também da PII, Brito (2010) discorre que

Misturar ferramentas e brinquedos significa, igualmente, superar as posturas dualistas que costumavam dissociar teoria e prática e que, ainda hoje, pontuam contextos pedagógicos diversos, da etapa da iniciação até o estágio da profissionalização (p. 92).

À vista disso, reconhecendo ser uma prática de inúmeras utilidades, a qual pode propiciar diversos arranjos com destino a desenvolver o sujeito em sua integridade. Vindo assim a oportunizar o progresso das crianças dentro da sala de aula, e é essencial na etapa da Educação Infantil.

Diante do exposto, Brito (2010) diz que

Os tantos *porquês* ou justificativas que alimentam as discussões em torno da presença da música na educação ou da educação musical apontam para distintos aspectos, os quais revelam concepções de música, de educação e de mundo (p. 89).

Diante disso, compreende-se que a música se justifica na educação de diversas maneiras, pelas quais visam favorecer o desenvolvimento do indivíduo,

incluindo visões de mundo através do contato direto das vivências e experiências musicais.

Nessa continuidade, Brito (2010) mostra-nos alguns destaques, pelos quais temos que entender a presença que a música ocupa na Educação Infantil, se fundamenta, pois “[...] a música é importante na educação porque a música é importante no viver, como uma das formas de relação que estabelecemos conosco, com o outro, com o ambiente”, (BRITO, 2010, p. 91). Reconhecemos que a música é necessária para embalar os momentos de vida dos sujeitos, sejam eles positivos ou não. Pois, a música serve de base para a ampliação das vivências nas relações que estabelecemos dentro do ambiente escolar, uma vez que se faz fonte de socialização e troca de experiências de vida.

Nesse seguimento, indagamos as entrevistadas como as mesmas enxergam a presença da música dentro da sala de aula, sendo respondido por elas da seguinte maneira:

“Na sala de aula, eu enxergo a música como de forma inovadora e fundamental. Que tem grande poder de interação na vida de uma criança.” (PI, 2018).

“Eu vejo como um ponto positivo. É mais uma ferramenta para o ensino-aprendizagem.” (PII, 2018).

“Enxergo como um recurso pedagógico de extrema importância. Pois facilita tanto o desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo como a prática do professor, né.” (PIII, 2018).

Podemos constar pelas falas das professoras, que a música é tida como um ponto positivo, e relevante para a dinâmica de ensino-aprendizagem dentro das salas de aulas. Pois, se torna aliada na jornada da vida de um professor, na sala de aula, como também em outros espaços da instituição. Diante disso, Brito (2010, p. 92) traz a ressalta que “É preciso escutar, observar e caminhar junto com os alunos e alunas, para que a expressão musical se amplie e enriqueça, efetivamente.”.

Então, trabalhar com a Música e Musicalização na Educação Infantil é desfrutar de uma prática que aproxima professor-aluno, aluno-aluno, a turma em geral. Uma vez que, através da ludicidade, venha a vivenciar, uma prática prazerosa, que consegue facilitar o processo de desenvolvimento das crianças em sua totalidade. Assim, o professor consegue rejuvenescer sua prática, pois, o mesmo tende a ficar sempre se reinventando nas ações diante de cada aula, a cada turma, o que pode propiciar a instituição de ensino um incentivo a mais para

trazerem música para os outros ambientes dentro do âmbito escolar.

Em vista desses aspectos, Brito (2010) traz questionamentos nos quais chamam atenção para que:

Profissionais da etapa da educação infantil costumam encarar à música como uma aliada para a construção de relações da criança consigo mesma; com o seu próprio corpo; com o outro; com o grupo; como auxiliar para organizar a tão valorizada rotina; para favorecer o aprendizado de hábitos e comportamentos gerais, só para lembrar alguns aspectos (p. 90).

Assim, reconhecemos que a etapa da Educação Infantil, é seguida por estímulos a práticas musicais, podemos também afirmar que a construção dos sujeitos é cercada por circunstâncias, ligada diretamente as práticas pedagógicas, favorecedoras do desenvolvimento infantil. Então, é de relevância que a criança esteja exposta a rotinas com atividades musicais diversificadas, para assim construir suas relações consigo e com o grupo.

Diante disso, e levando em consideração a fala da PI, na qual evidencia que a música possui poder de interação, Gohn e Stavracas (2010) afirma e apresenta a ampliação desse pensamento, dizendo que:

Pensar na música como elemento que une de forma complementar o som e o silêncio faz com que o indivíduo tenha uma relação intrínseca com a capacidade de perceber o mundo à sua volta, permitindo-lhe, a partir disso, construir e produzir sua própria história de diferentes maneiras (p. 86).

Em razão disso, Schroeder (2005, p. 01) faz a reflexão de que, “No contexto específico da Educação Infantil é bem verdade que a música sempre se manteve presente de algum modo, mesmo que apenas de modo funcional, ou seja, como lazer, disciplina, recreação ou relaxamento”. Em decorrência disso, indagamos quais os materiais e metodologias usadas para trazerem a música para as aulas, na qual obtemos as seguintes respostas:

“DVD, TV, Datashow, Microsystems e celular” (PI, 2018).

“Bom, a utilização de recursos audiovisuais, que são CD, DVD, Datashow, pen drive, a TV, Microsystems e outros” (PII, 2018).

“De várias formas, em atividade escrita, objetos que provoquem sons, através da oralidade, na contação de histórias, são importante né. E com os recursos audiovisuais, DVD, CDs, instrumentos

musicais, sons usados pelas crianças ao brincarem e nas diversas brincadeiras” (Pill, 2018).

Diante das respostas obtidas, pode-se afirmar que os materiais são variados, sendo assim, de acordo com o propósito das aulas, uma vez que vai de encontro com os objetivos e reais intencionalidades das professoras para com as aulas. Do mesmo modo, reconhecemos pelas falas das entrevistadas, que seguem a apresentar diversas atividades, nas quais se podem dizer as que metodologias das aulas são elaboradas através de distintos propósitos, agregando também os recursos tecnológicos. Isso nos faz refletir o quanto podem e devem ser diversificadas as aulas que envolvem música como ferramenta pedagógica de interação e conhecimento.

Levando em consideração a fala da Pill, na qual denota sobre a utilização de contação de histórias, e objetos que provoquem sons, afirma Brito (2003, p. 01) que “Fazendo música às crianças não apenas representam simbolicamente suas percepções, pensamentos, sentimentos... como reproduzem, num “faz-de-conta”, os modelos que observam e assimilam”. Sendo assim, são atividades com aspectos de valor, pelos quais os desenvolvimentos do conhecimento chegam aos alunos com maior receptividade. Ainda nesse sentido, e levando em consideração a parte que a Pill ressalta sobre os sons que as crianças produzem, Brito (2003) afirma que “Quando as crianças percebem que são autoras de sua própria história, todo o percurso se transforma” (BRITO 2003, p.03).

Para tanto, Brito (2003), salienta a posição do brincar incluindo música na educação Infantil, uma vez que:

O brincar musical da criança, sua forma de experienciar, de desenvolver recursos e de construir conhecimento nessa área, encaminha as experiências para níveis mais elaborados, num processo que se enriquece e assume maior significado quando o verdadeiro e efetivo fazer musical infantil está presente no espaço escolar (Brito 2003, p. 02).

Percebe-se assim, que o ambiente da Educação Infantil, tende a incluir nas brincadeiras, música, para assim ocasionar o desenvolvimento da criança em diversas áreas como cognitivas, motoras, afetivas que também promovam o desenvolvimento afetivo, provocando com que o sujeito possa experimentar diversas situações, contribuindo para as vivências e bagagem de conhecimentos adquiridos ao longo da etapa da Educação Infantil.

Compreende-se que o brincar na educação infantil se faz ligação direta com o aprendizado dos alunos, uma vez que possibilita contato direto e divertido com o conhecimento. Assim, Gohn e Stavrakas (2010, p. 90) nos chama atenção para a condição de que “Dessa maneira, as escolas devem proporcionar situações em que a criança possa ampliar seu potencial criativo, favorecendo o desenvolvimento do seu gosto estético e aumentando sua visão de mundo”.

Em vista disso, Gohn e Stavrakas (2010), se dirige a perspectiva de propor que esse divertimento guiado pelas ações pedagógicas, fontes de conhecimentos, seguidas de práticas prazerosas, venham na situação de que “[...] o educador deve ser criativo para, então, propiciar aos seus alunos situações em que possam construir algo novo e realizar experiências que aumentem sua visão do mundo, colaborando, assim, para a formação da sua identidade e autonomia” (GOHN; STAVRACAS, 2010, p. 87),

Dando continuidade às análises, e levando em consideração a fala da PIII, Gohn e Stavrakas (2010) diz que:

Cada atividade, em suas diferentes especificidades, favorece o processo de aprendizagem da criança à medida que oferece a ela a oportunidade de externar suas emoções e construir significados para cada nova vivência adquirida (p. 92).

Entendemos assim, que os ciclos de atividades podem proporcionar um desenvolvimento em cada particularidade da criança, vindo assim a construir e favorecer o processo de aprendizagem a cada momento de interação e novas vivências.

Diante disso, tendo como base as falas das professoras, Gohn e Stavrakas (2010, p. 91) nos mostra a seguinte reflexão que “Embora a música já seja reconhecida como fundamental na formação do educando e necessária dentro dos currículos, na Educação Infantil ainda há muito que fazer para que esta prática deixe de ser utilizada apenas como suporte para aquisição de conhecimento”. Percebemos que a música trabalhada na Educação Infantil, não se limita como um simples suporte, mas, pode e deve ser utilizada como método que age direto no desenvolvimento da criança, como também na ampliação de aptidões e mistos saberes, originárias de intencionalidades e aspectos agradáveis.

Diante das análises das falas das entrevistadas, e levando em consideração o questionamento de materiais e metodologias usadas para trazerem música para a

sala de aula, Gohn e Stavracas (2010, p. 91) afirmam que “[...] em todas as práticas musicais utilizadas na Educação Infantil se verifica a ligação da música com o brincar, que, presente em todas as culturas, é transmitido de geração para geração, constituindo parte das tradições a serem preservadas”.

Então, segue importante evidenciar que, diante dos tópicos abordados anteriormente, Brito (2003) reconhece o trabalho com música, na condição de que:

[...] a música como sistema dinâmico de interações e relações entre sons e silêncios no espaço-tempo e o processo de musicalização como processo de construção de vínculos com essa linguagem. Para tanto, é preciso permitir que a experiência musical no plano da educação seja território para o jogo do perceber, do intuir, do sentir, do refletir, do criar, do transformar... entendendo que não existe dissociação entre corpo e mente (p.03).

Nesse sentido, e levando em consideração as falas de Brito (2003), a música está no elo entre corpo e mente, e principalmente na educação Infantil, se requisita esta junção. Pois, é nessa etapa que os desenvolvimentos estão em constantes transformações. Então, deve-se dar ênfase a atividades lúdicas, como por exemplo, a música, favorecendo o contato da criança com essa linguagem, proporciona através de sons e silêncios a construção de vínculos e aprendizados efetivamente e de forma prazerosa, com crianças.

Nessa continuidade, percebe-se que a música na Educação Infantil, é encarada como um ponto positivo na dinâmica de ensino e aprendizagem. Visto que, as professoras entrevistadas, falam com propriedades as intencionalidades empregadas nas turmas que lecionam como também citam as variadas possibilidades e ações de utilizações.

O entendimento das professoras sobre concepções de música são favoráveis, já que as mesmas contemplam entendimentos da música como fundamental a vida dos sujeitos, acompanhadas a musicalização, com definições que muito se assemelham a teorias e estudos sobre as virtudes dessa prática no âmbito educativo. Assim, percebe-se o quanto o cotidiano de uma sala de aula é revestido por inúmeras intencionalidades e objetivos, em atividades. Então, na Educação Infantil a música ocupa um lugar de reconhecimento, posto que, proporcione o desenvolvimento do sujeito em sua totalidade, através de atividades com ímpares intenções e resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música como um todo, agrega a vida dos sujeitos muito além de aspectos estéticos, divertidos e agradáveis presente na nossa cultura. Uma vez que a ligação da música com a criança dá início desde a etapa em que se encontra na barriga da mãe. E tende assim a fazer contato em maior proporção de acordo com os estímulos presentes no ambiente pelo qual se encontra inserida.

Diante disso, e por certificarmos que a música acompanha a trajetória de vida de um sujeito, estando presente em todos os momentos da sua vida, sendo eles momentos positivos e/ou negativos, melhorias e retrocessos nas condições de desenvolvimento. Reconhecemos que a música e seus seguimentos, se tornam fundamentais dentro do conjunto necessário para o desenvolvimento de uma criança, conseqüentemente na formação de um grupo, sociedade. Vale ressaltar que a música é relativa, pois, se encontra presente em todas as sociedades, mas, o que determinará este contato é a variação de propósitos e finalidades de práticas e ambientes.

Desse modo, ao decorrer deste trabalho verificamos que a prática musical, no nosso país, é determinada obrigatoriamente por Lei na Educação Básica. O que enfatiza está presente dentro de bases e currículos, seguidas assim de sugestões e consentimentos de valorização desta prática. Então, examinamos assim não ser um exercício como outro qualquer, e nem tão pouco alheio aos indivíduos.

Nesse sentido, podemos dizer que a música e seus seguimentos, apresentadas na análise desde Trabalho de Conclusão de Curso bem como o processo pelo qual desenvolve a musicalidade e interioriza música nos indivíduos, é viável ao processo de aprendizagem, pois, nela encontramos atividades de cunho lúdico, o que favorece a melhor receptividade por parte dos sujeitos. Por meio de um educador comprometido com o processo de formação dos indivíduos, em atividades lúdicas, que envolvem o corpo, a prática musical, danças, entre outros diversos aspectos.

Diante disso, a música se encontra como exercício vivo dentro da instituição em estudo, pela qual, utiliza-se de técnicas que proporcionam de diversas maneiras se trabalhar a educação como um todo, com especificidades que vão além de atividades rotineiras a se chegar em atividades mais elaboradas com intuito de desenvolver a criança em sua plenitude.

Constou-se assim, que a musicalização é trabalhada na Educação Infantil, sendo presente em várias colocações apresentadas pelas entrevistadas, e pode-se também afirmar e referir a musicalização como processo pelo qual os sujeitos entram em contato com a música, e ao interioriza-las, se amplie e facilite o desenvolver da musicalidade. Em diversas atividades, muitas delas assim através de brincadeiras e jogos, mas, que o entendimento sobre as dimensões que abarcam a musicalização ainda se encontram em fase de descoberta dentro da sala de aula, e na visão das professoras, remetendo-se que esses conceitos estão sendo ampliados dentro das instituições de ensino.

Todavia o processo de desenvolvimento de uma criança é cercado por estímulos e comprometimento dos profissionais em questão, já que, pelas falas das entrevistadas podemos concluir que as mesmas seguem a proporcionar contato direto e indireto com as práticas musicais, e fazem uso da musicalização em diversas situações tais como brincadeiras, jogos, utilização de aparelhos tecnológicos, uso do próprio corpo das crianças, de falas e gestos, e entre outras possibilidades de atividades citadas.

Em decorrência disso, é importante que o profissional que venha a trabalhar com a criança e sua primeira infância, tenha disposição e comprometimento a se desenvolver junto com as crianças, pois, o processo de utilização da prática musical dentro da Educação Infantil é cercado por novas descobertas a cada dia, a cada ação deste profissional, uma vez que simplificará o processo, o tornando satisfatório e atrativo para as crianças, conseqüentemente o trabalho será efetivo.

É de relevância identificar que se torna fundamental a busca por atividades que não enxergam o corpo e a mente separadamente, visto que, sabemos que o conjunto de ações envolvendo o sujeito em sua integridade, torna ainda mais vantajoso, já que envolvem todo o sujeito com a finalidade de pela pratica musical, ter o elo entre o gesto e a ação, entre teoria e prática.

Diante do exposto, vemos a importância da prática musical dentro do ambiente escolar, propriamente aqui estudado no decorrer deste trabalho a Educação Infantil, a música e seus seguimentos como ferramenta pedagógica se torna relevante na formação de um sujeito, pelas possibilidades de ações, atividades e intencionalidades que a mesma proporciona no decorrer da vida dos sujeitos, como também nas salas de aula.

A vista disso, enxergar a presença da música na Educação Infantil é estimular

a criança a novas e prazerosas descobertas. É possuir uma ferramenta de grandeza, que por si só consegue ser trabalhada, como se necessário vem a agregar outros artifícios, como por exemplos, brincadeiras, jogos, cantos e instrumentos musicais, que visam desenvolver cada particularidade da criança de forma encantadora. Vindo assim a percorrer o processo de aprendizagem como ferramenta pedagógica, se postando como fonte de desenvolvimento da criança em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 1vol, p. 65-84

_____, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3vol, p. 45-79

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei número 9.394/96, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 25 de maio de 2018.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei número 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm> Acesso em: 25 de maio de 2018.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010.

_____, TECA ALENCAR DE. **Música na Educação Infantil- Propostas Para a Formação Integral da Criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003. cap. 4, p. 41-57.

_____, TECA ALENCAR DE. **Educação musical: território para a produção musical infantil (2003)**. Disponível em <<https://pt.slideshare.net/joaomaria/educacao-musical-territorio-para-a-producao-musical-infantil-por-teca-alencar-de-brito>>. Acesso em: 15 de abril de 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. **Revista EccoS**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010.

Ilari, Beatriz. Música, Comportamento Social e Relações Interpessoais. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v.11, n.1, p.191-198, 2006.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 2º ed., 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2003.

MORAES, J. Jota de. **O que é música**. Brasília: Editora brasiliense. 6ª edição, 1989.

SCHROEDER, Silvia Cordeiro Nassif; SCHROEDER, Jorge Luiz. As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música. **Revista da ABEM**. Londrina, v. 19, n. 26. 105-118. Jul - dez/2011.

_____, Silvia Cordeiro Nassif; SCHROEDER, Jorge Luiz. **MÚSICAS, CRIANÇAS E MULTIPLICIDADE DE SENTIDOS**. (2005) Disponível em:
<HTTPS://WWW.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=HTTP://alb.org.br/arquivo-morto/edições_anteriores/anais17/txtcompletos/sem14/COLE_767.pdf&ved=2ahUKEwisyf6ZHc/ahVKIZAAHYDvCVE4ChAWMAF6BAgAEAE&usg=AOvVaw2tzQ9KfTd6Z3aK-bDIQb9F>. Acesso em: 12 de Maio. 2018.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

DADOS PARA CONTATO COM A PESQUISADORA:

Nome: Gledycianny Kayuska Batista Dias

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Endereço: Poço de José de Moura – PB

Telefone: (83) 9. 96770293

Email: gledyciannykayuska@hotmail.com

Entrevista

1 Dados pessoais:

1.1 Pseudônimo:

1.2 Idade:

1.3 Tempo de profissão:

1.4 Formação:

1.5 Turma em que está lecionando:

1.6 Qual sua compreensão sobre o que é música?

1.7 O que você entende sobre musicalização?

1.8 De que forma a música se faz presente no cotidiano da turma?

1.9 Como você enxerga a presença da música dentro da sala de aula?

1.10 Quais os materiais e metodologias usadas para trazerem a música para as aulas?



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Bom dia, meu nome é **Gledycianny Kayuska Batista Dias**, sou aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande e o/a Sr. (a) está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa intitulada **A Prática da Música na Educação Infantil.**

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS: As intenções e motivações desse estudo deve-se ressaltar a necessária e devida contribuição da Universidade Pública na contínua referencialização do ensino superior por intermédio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, nesse caso, desdobradas nas frentes de trabalho da iniciação científica. O objetivo dessa pesquisa é Investigar os processos que incluem música no aprendizado das crianças da Educação Infantil. Os dados serão coletados da seguinte forma: o/a Sr.(a) irá participar de uma entrevista, estruturada em um roteiro, que aborda pontos relacionados ao entendimento sobre a música, como também sobre sua utilização dentre a sala de aula.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: Embora eu tenha o máximo de cuidado para com seu bem-estar é possível um eventual desconforto com as questões a lhe serem perguntadas ou, até mesmo, uma compreensão de sua parte de possível má interpretação de dados de minha parte. Entretanto, em todas as etapas dessa pesquisa, serão depreendidos todos os esforços possíveis para evitar riscos tais quais: constrangimentos, má interpretações nas análises e para com conclusões que não correspondam proporcionalmente a sua compreensão da dinâmica de trabalho em relação ao meu objeto de estudos. Como uma das garantias, sua confidencialidade será assegurada o seu anonimato, via letra inicial de sua profissão e número para sua identificação e indicar a sequencia dos sujeitos desse estudo e os dados revelados aqui serão tratados com absolutos padrões éticos, conforme Resolução CNS 466/12.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSINTÊNCIA: A participação do/da Sr.(a) nessa pesquisa não implica necessidade de acompanhamento e/ou assistência posterior, tendo

em vista que a presente pesquisa não tem a finalidade de realizar diagnóstico específico para o/a senhor/a, e sim identificar fatores gerais da população estudada. Além disso, como no roteiro de entrevista não há dados específicos de identificação do/da Sr. (a), a exemplo de nome, CPF, RG, outros, não será possível identificá-lo/a posteriormente de forma individualizada.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: O/A Sr. (a) será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O/A Sr.(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de prestação de serviços. Os/As pesquisadores/pesquisadoras irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa permanecerão confidenciais podendo ser utilizados apenas para a execução dessa pesquisa. O/A Sr (a) não será citado (a) nominalmente ou por qualquer outro meio, que o identifique individualmente, em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado, assinada pelo Sr.(a) na última folha e rubricado nas demais, ficará sob a responsabilidade do pesquisador responsável e outra será fornecida ao/a Sr.(a).

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para o/a Sr.(a) e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Não é previsível dano decorrente dessa pesquisa ao/a Sr.(a), e caso haja algum, não há nenhum tipo de indenização prevista.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE:

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci todas minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e desistir de participar da pesquisa se assim o desejar. A pesquisadora _____ certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais, no que se refere a minha identificação individualizada, e deverão ser tornados públicos através de algum meio. Ele/a compromete-se, também, a seguir os padrões éticos definidos na Resolução CNS 466/12. Também sei que em

caso de dúvidas poderei contatar o professor orientador **Danilo de Sousa Cezario**, através do telefone **(83) 99115-2853**. Além disso, fui informado que em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo poderei consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores, situado à Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n - Casas Populares - Tel.: (83) 3532-2000 CEP 58900-000 - Cajazeiras – PB.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

_____	_____	____/____/____
Nome	Assinatura do Participante da Pesquisa	Data
_____	_____	____/____/____
Nome	Assinatura do Pesquisador	Data



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE C – TERMO DE ANUÊNCIA

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, _____, diretor (a) da Escola
_____, declaro estar ciente do estudo
intitulado _____
_____, desenvolvido por _____,
aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina
Grande, sob a orientação do Prof. Me. Danilo de Sousa Cezario, ao tempo em que afirmo
concordar com a realização de entrevistas com _____ professores (as) deste
estabelecimento de ensino, como parte da pesquisa relacionada ao referido estudo.

_____ - PB, ___ de _____ de 2018

Diretor (a) Escolar